

# O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia;  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrível e fera galhardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalâmio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno ..... 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remetidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes ..... 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes ..... \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

## BARCELLOS 22 DE JANEIRO.

Numa reunião de deputados que teve lugar no ministerio do reino, o snr. presidente do Conselho prometteo apresentar ás côrtes uma proposta sobre instrucção publica, e outra sobre viação municipal e concelhia.

São duas importantes medidas reclamadas pela imperiosa necessidade do paiz; e se forem concebidas e formuladas por modo que a instrucção primaria, e a viação subsidiaria, sejam entre nós verdades praticas, bem merecerão da nação os poderes publicos que lhes derem tão momentosos, como indispensaveis melhoramentos, que confiamos não ficarão em promessa, porque todo o descuido nesta parte seria a negação de toda a ideia de progresso, e de todo o proposito generoso da parte do governo e do parlamento.

Tempo era que a instrucção primaria, e a viação municipal e concelhia, attrahissem a attenção d'aquelles a quem incumbe a direcção e governação da causa publica, e a promoção dos interesses vitacs do paiz.

A necessidade de se cuidar se-

riamente da viação municipal e concelhia, como alimentação indispensavel para as grande vias de communicação, já nós a fizemos sentir, produzindo em abono do clamor que levantamos, as razões e argumentos que a boa razão formula, e que o bom senso elabora.

Folgamos portanto de vêr, que o governo pelo menos, comprehendendo-a, empenhará toda a sua boa vontade para a attender na parte que de si depende.

A instrucção primaria, como elemento primordial de todo o progresso intellectual e moral dos povos, não pôde nem deve permanecer assim descuidada dos poderes publicos, e a iniciativa d'uma reforma, que a colloque nas condições de utilidade e proficuidade que são da sua natureza, é glorioso e patriotico cometimento, que dará honra a quem o emprehender.

Não é só com o augmento d'escolas, que se consegue dar incremento á instrucção popular; é sobre tudo indispensavel, que o ensino seja confiado a quem reúna as habilitações e dotes que o magisterio exige.

Que discipulos pôdem dar os

mestres analfabetos, como são na sua maioria aquelles que regem as escholas de primeiras letras?

Más como é que os homens habilitados e instruidos poderão dedicar-se ao magisterio da instrucção primaria (e a maioria do povo não recebe outra), com a mesquinha, ou antes miseravel retribuição, que na actualidade se lhes dá?

O resultado é que o ensino está entregue á ignorancia d'aquelles, que delle se encarregam á falta de habilitações para mais proveitoso emprego; e com taes mestres pôde bem calcular-se qual pôde ser o progresso da instrucção.

O ensino de primeiras letras é a base de todo o progresso moral e intellectual da sociedade, e como tal é mister se cure de o collocar nas condições de bem prehencher o seu fim.

## VARIÉDADES.

*Origem dos duellos. — Causas desta selvatica uzança. — Leis, que ella contraria. — Juizo de um sabio celebre sobre os duellistas—.*

Todos os historiadores até hoje tem dado aos Barbaros do Norte, como pais dos duellos. Esta é uma das tantas e tão cruéis como barba-

## CARTA-FOLHETIM.

LISBOA 17 DE JANEIRO.

A politica do paiz pouco ou nada apresenta de interessante; os ministros ou dormem ou estão em pasmaceira sem saberem o que hão de fazer: o que aqui tem dado lugar a muitos comentarios é a morte do conde e condeça do Montemolim; a minha apreciavel Mathilde, que não é lerda em politica, é de opinião, que foram assassinados pelos seus proprios correligionarios, em consequencia de dezistirem dos direitos com que se julgavam á corôa de Hespanhá. Um tão infeliz successo pôde produzir resultados bastante funestos, attendendo ao estado em que está a balança politica da Europa.

As commissões formadas por alguns parochos d'esta capital debaixo da influencia d'alguns personagens lazaristas, com o fim de obterem dinheiro para enviarem ao Sancto Padre, progridem com *feliz successo*, segundo affirma a gatinha do jornal a «Nação».

A minha cara melade diz, e n'isto não tem nada de tola, que em lugar de pedirem dinheiro para S. Santidade comprar pólvora e armas para se conservar á frente do poder temporal, que seria mais justo, que o applicassem para socorrer tantos centenares de indigentes que vagueam noite e dia pelas ruas d'esta capital, sem que se lhes estenda o obulo da caridade. Esta medida ainda que philantropica não é adoptada por esses neo-catholicos, que se cobrem com a infame capa da hipocrizia, para conseguirem os seus sinistros fins; mas nós que os conhecemos já muito de perto, rimo-nos das suas *espertezas*, não deixando com tudo de lamentar a sua má indole.

O relatorio da commissão de inquerito do hospital de S. José tem dado bastante que falar cá na loja pelos grandes desperdicios e abusos que n'aquelle estabelecimento se commetteram durante a administração do *honrado* Sequeira Pinto: este Sequeira Pinto é um *heroe*, segundo a opinião d'algumas más lingoas, que apparecem todas as noites cá pela loja: a Ma-

thilde porque teve *seus dases e tomases* com aquelle *personagem* faz recahir sobre elle fortissimas arguições: apesar que a bôa da mulher seja apoiada por muita gente competente para tractar da materia, não posso admittir, que um *personagem* de cathogoria tal como é o *Sequeira* consentisse em desperdicios, já mais n'um estabelecimento de caridade.

O que tem cauzado grande admiração, é o não se saber o modo como o correspondente do «Braz Tisana», que é segundo consta o Manoel Patricio Alvares, obteve o relatorio: bôa gatinha trabalha para descobrir de quem elle o alcançou, mas isso é uma tarefa muito ardua, e por isso difficil será o obter-se um resultado favoravel: o que é certo é que o correspondente do «Braz Tisana» fez um grande serviço á moralidade publica (se é que moralidade ainda existe), com a publicação do tal relatorio; o que eu posso assegurar é que se eu fizesse desperdicios de tal ordem tinha barquinho pago para fazer uma viagem até ás Costas d'Africa.

O nosso Marquez da sociedade patriotica do



ras usanças, que esses conquistadores introduziram nos paizes de que illegitimamente se tornaram senhores.

No sentir do Cardeal Gerdil, foram tres as causas desse costume gothico: a saber: — uma independencia e liberdade selvagem, em virtude da qual todo o homem se julgava no direito de fazer justiça por suas proprias mãos; — pundonor mal entendido, fundado sobre uma falsa noção de valor e coragem, que fazia consistir todo o merito de um homem na força do corpo; — a superstição cega e estúpida, que olhava o exito de um combate, como uma decisão da Divindade. —

E não pequenas causas (seja dito de passagem), como as de successão ás Corôas, por este modo se decidiram. Não foi de outra maneira que se pôz fim a algumas desavenças religiosas. Affonso rei de Castella, querendo, como li algures, abolir dos seus Estados o rito Mosarabico, e substituil-o pelo Romano, fez combater dous campeões, cada um pelo seu rito: como o rito Romano ficasse vencido, e o Mosarabico vencedor, este prevaleceu áquelle rito. E ainda ha quem censure o chamar-se a esses tempos, tempos de barbaridade e ignorancia!

Os duellos são contrarios, como diz e como prova o illustre bispo do Rio de Janeiro, á lei natural, á divina positiva, e ás leis da sociedade quer ecclesiastica, quer civil. A lei natural, que prohibe o homicidio, a mutilação, os ferimentos, em geral tudo o que é contrario á incolumidade do proximo. A divina positiva, a qual explicando a natural, prohibe até irar-se contra o semelhante. A lei ecclesiastica, e a civil, que todas conspirão em apoio da natural, e da divina positiva, em banir da sociedade a peste dos duellos, punindo os que a elles se entregarem.

Por entendermos que o desprezo e o ridiculo é o verdadeiro meio de acabar com esse costume gothico, os duellos; abstermo-nos de sobre tal materia dizer alguma coisa, que por ventura podesse concorrer para a total extirpação do semelhante praga.

Remataremos pois, apresentando o judicioso dito do sabio bispo de Silves, Jeronymo Osorio, a respeito dos duellistas — *Duellantes non fortes sed furiosi; non honesti, sed ignavi; non illustres et ampli; sed humiles et obscuri aestimant sunt* —

M. de Faria.

### Ministro de Fazenda modelo.

Trecho de viagem pela Persia por Tavernier. Tradução.

Shah Abbas o primeiro rei da Persia, andando um dia á caça, e perdendo-se de seus cortezãos, encontra-se com um pastor inda moço, o qual se divertia tocando n'uma gaita. O rei fallou-lhe, e depois de conversar com elle, ficou admirado da sua vivacidade a tal ponto, que deo ordem para que o pastor fosse entregue ao cuidado de mestres, e propriamente edu-

cadó. O pastor adquirio tão extraordinario e rapido progresso que excitou a admiração da cõrte e de seu protector, o qual lhe conferio o nome de Mohamed Ali Beg, juntamente com o lugar de Nazar, que corresponde ao de ministro de Fazenda. O rei mandou-o por duas vezes como embaixador ao Grão-Muzar, desempenhando á satisfação do mesmo rei todas as negociações, por ter a firmeza de resistir a todas as peitas, o que é raro nos Persas. O credito que gozava fez-lhe crear immensos inimigos, porém nenhum se atrevia a fallar ao rei contra elle, por ter da sua fidelidade a melhor opinião.

Depois da morte do rei comtudo, os inimigos de Mahamed intentaram effectuar a sua ruina com Shah Sefi, o successor, o qual sendo ainda moço, era mais facil de ser enganado.

Elles fizeram ver ao rei, que Mahamed tinha mandado construir á sua custa muitas *caravanseras*, e um magnifico palacio, o que elle ja mais podia fazer sem o auxilio das rendas publicas. O rei desejoso de acertar com a verdade de tão alta accusação, ordenou a Mahamed de pôr em dia as suas contas dentro do prazo de quinze dias: com tudo, o seu fiel ministro pediu ao rei que viesse ao thezouro no dia immediato. Ficou admirado o rei de achar tudo em dia e na melhor ordem possível. Do thezouro partio o rei para casa de Mahamed, onde tambem ficou surpreendido de ver todas as salas, e quartos adornados com a maior simplicidade, e não pôde deixar de expressar a sua admiração de que um homem como Mahamed, em tão alta posição, vivesse com tanta humildade. Um dos seus escravos observando uma porta aferrollhada com tres cadeados e fechaduras, fez ver ao rei o que elle não tinha visto. O rei perguntou a Mahamed que thezouro era aquelle, que elle occultava naquelle quarto com tanto cuidado. Mahamed respondeu, que toda a sua fortuna se achava ali guardada, e que tudo o mais pertencia a S. M.

Elle immediatamente abre a porta do quarto, no qual nada mais havia do que o seu cajado, uma borracha, a sua gaita, e seu vestido de pastor, tudo pendurado em um lanceiro. O Nazar, vendo a admiração do rei, delatou-lhe toda a sua historia, a sua boa fortuna, e a maneira como tinha vindo para a cõrte por ordem de

Shah Abbas, pedindo-lhe depois, que se seus serviços lhe não eram mais precizos, lhe conferisse a graça de o deixar voltar á sua antiga profissão. O rei commovido com tanta virtude, tirando o seu vestido fez d'elle presente a Nazar, que he a maior honra que um rei Persa pôde conferir a um seu subdito.

Mahamed continuou no seu emprego, não obstante as tentativas de seus inimigos, e morreo no mesmo lugar.

A CAÇA DE LOBOS NA RUSSIA. — Um periodico traz a seguinte noticia sobre a caça de lobos na Russia:

A caça dos lobos é uma das mais favoritas diversões na Russia, a qual se pratica da seguinte maneira:

Atam um porco atraz de uma carruagem de caça, a qual é construida de proposito, e dão-lhe o nome de *troica*; o porco é amarrado com uma corda de trinta a quarenta pés de comprido; lançam os cavallos a bom passo arrastando o porco na carreira, o qual principia a aturdir os bosques com os seus horriveis gritos. Os lobos correm ás manadas, e principiam a despedaçar o porco, o qual renova seus gritos com maior força.

Então os caçadores atiram sobre o lobo que cada um escolhe, matando-os. Os primeiros mortos servem de alimento á voracidade dos outros, e apenas toca um bocado a cada um, em quanto cahem mortos outros pelas novas balas dos destros e certos caçadores.

Um cocheiro intelligente só tem a seu cargo o dirigir os cavallos espantados, os quaes sentem o maior horror para com os lobos, e não poucas vezes têm de salvar-se pela rapidez da carreira; na qual se se virasse a carruagem, cocheiro, caçadores e cavallos, seriam devorados por aquelle bando de famintas e sanguinarias feras.

CONSUMO DE PESCADO. — Para se conhecer qual é o consumo do pescado na capital da Inglaterra, damos o seguinte extracto de uma estatistica.

Linguados e sôlhas ..	30:754	canastras.
Rodavalho ..	87:958	“
Bacalhao fresco ..	447:130	“
Arenques ..	3:336:407	“
Pescadinha ..	482:493	“
Cavalla ..	3:076:700	“
Salmão ..	43:446	“
Lagosta ..	1:954600	“

Hoje o consumo deve ser muito maior, porque além de não ser moderna a presente estatistica; a população tem augmentado.

MINHAS SENHORAS. — A *Chronica* disse que só sabia fallar a v. ex.ª de modas ou do amor, quando tractou das gallas da medista: cabe hoje fallar das gallas do sentimento.

O amor é a *toilette* do coração. *Toilette* forte, donairoza, pouco arrebicada para o coração do homem, variavel e caprichosa para o coração das senhoras.

Beco do Rozende não está muito contente com o tio marquez, e segundo constou cá na loja, o homem prepara-se para um *meeting*: este Marques quer subir a grandes alturas, mas faltam-lhe para isso as azas: o que é certo, é que o Marques com os seus discursos tem adquirido popularidade: a minha Mathilde assegura, que se o homem sabe com o tal *meeting* fóra, temos nós as irmãs da caridade; e acrescenta a boa da mulher, que o Marques mais hoje mais amanhã vem a ser cognominado com o pomposo epitheto de Garibaldi portuguez.

A França insiste com Francisco 2.º para que abandone Gaeta, e dizia-se hoje cá na loja, que a mesma França imposera ao Piemonte um armistício por tres mezes, findos os quaes se reunirá um congresso para cuidar dos destinos dos paizes belligerantes.

O governo está auctorisado a fortificar Lisboa e o seu porto, e para isso se votaram já trezentos contos de reis: a minha Mathilde depois de ler esta noticia, perguntou-me aonde tinha o governo soldados para guarnecer essas fortificações, que pertendem fazer. Sem querer tomar

parte n'esta questão achava mais conveniente organizar primeiro o exercito, crear guardas nacionaes, que são indispensaveis n'um paiz pequeno, o concorrem mesmo para a civilização, que entre nós está muito atrazada, não obstante andar na boca de qualquer Manoel Francisco, a todas as horas, e a todos os momentos.

A fortificação de Lisboa é uma tarefa bastante ardua e de grandês despezas, e não sei se o actual governo a realisará com a quantia votada. O ponto principal da defesa não está só nas fortificações, mas sim tambem em valentes e disciplinados guerreiros, que é o que nós não temos, nem tão pouco se criam d'um dia para o outro; é preciso tempo e muito tempo, porque sem elle nada se consegue.

Em S. Carlos está em scena a *Luiza Miler*, e a *Favorita*; aquella do maestro *Verdi*, e esta de *Donizetti*, cantadas pela snr.ª Gazzaniga, artista que nesta epocha tem causado aos *diletanti* grande enthusiasmo.

A snr.ª Gazzaniga, na *Luiza Miler* pôde ser igualada, mas nunca excedida: a maneira como ella profere a frase — *ave an mio padre i bar-*

*bari* — grangea em todas as noites á interessante artista as mais freneticas palmas e braves! Que sentimento! Que voz tão maviosa! Que accção tão tocante e dramatica revela a snr.ª Gazzaniga! Pois quando diz: — *moro innocenti* — oh! que voz tão tocante e tão expressiva!... Junto á morte, solta a eximia cantora a seguinte frase — *piangi, piangi vieni meco* — d'um modo tal, que impressiona todos os *diletanti* a ponto de fazerem á snr.ª Gazzaniga uma ovação completa.

A snr.ª Gazzaniga, na *Luiza Miler*, disse um escritor — é o ideal de *Verdi* sob a forma humana — e nós conformamo-nos com a sua opinião. A parte que foi distribuida ao snr. Agresti é desempenhada tambem com bastante maestria.

Na *Favorita* coube a parte do Leonor á sr.ª Gazzaniga, a de Fernando ao sr. Baraldi, a de Affonso ao sr. Fagoti, e a de Balthazar ao snr. Antunes: com quanto esta opera não agrada tanto como a *Luiza Miler*, porque os artistas que a desempenham, não tem a força que ella demanda, comtudo a sr.ª Gazzaniga cantou uma parte com toda a correção e maestria,



E' velho dizer que v. ex.<sup>as</sup> repartem igualmente as suas attentões pela modista e pelo namorado.

E' novo porém (e a gloria da novidade não a dispensa a *Chronica*), estabelecer-se que o amor de v. ex.<sup>as</sup> varia nas estações como os figurinos de Paris.

Este principio de sentimento transcendente está no espirito de todos esses infelizes martyres das inconstancias femininas.

Usam-se os *solferinos* e as *magentas*? O coração da elegante não deve ficar estacionado entre estas evoluções da moda. Vem da Italia as côres para ás fitas, e visto que a estação é dos italianos, permitta-se que o coração aspire a um substantivo em *ini*.

Em um jornal hespanhol lêmos algmas considerações d'um viajante sobre as senhoras, que reproduzimos:

« Diz elle que as inglezas são melancolicas, sentimentaes e quasi sem garbo.

As francezas finas, ligeiras, joviaes e cheias de vivacidade.

As alemãs francas e boas.

Az italianas sagazes e energicas.

As hespanholas ternas, zelosas, typo de graças. E acrescenta, que os amores das primeiras necessitam suspiros e constancia.

Disvelllos e attentões os das segundas.

Só delicadeza os das terceiras.

Culto e adoração os das quartas.

E os das quintas transportes e arrebatamentos.

E não fallou nas portuguezas, o impio!

E preciso completar o trabalho do indiscreto viajante.

As portuguezas são meigas, ciosas, e constantes (vã este ultimo adjectivo por fanfarronada nacional): os seus amores exigem... amores.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**CAUTELA COM ELLES!** — Na freguezia de Ribeiros concelho de Fafe morreu uma senhora, com boa fortuna, victima d'uma mordedella de cão damnado.

A ferida não obedecendo aos esforços da medicina, fez com que a doente morresse completamente damnada.

**SUFFRAGIO.** — Segunda feira 21 celebrou-se na capella da Ordem Terceira uma missa e responso pela alma da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Anna da Graça Paes de Villas-Boas. Assistiram a ella a familia do Sr. Paes e os dous filhinhos da senhora snada. Completou n'aquelle dia um semestre desde o seu fallecimento.

Unimos as nossas supplicas ás do digno ministro do Senhor, para que a alma d'aquelle senhora vá gozar as eternas felicidades.

**ROMARIA.** — Foi domingo a de Santo Amaro em Santa Maria d'Abade: concorreu muita gente, porque o dia estava delicioso: apezar do grande concurso de povo não houve incidente desagradavel.

sendo muito applaudida. A insigne artista, se não empregou nesta parte as *fioritures* e *voltas*, que outras damas tem empregado, não deixou por isso de cumprir a sua missão, traduzindo a parte de Leonor como o auctor a escreveu.

Louvamol-a por isso, porque é desta forma e não com caprichos escusados, que as insignes *primas-donas* devem desempenhar as produções de maestros sublimes. E' sobre tudo no ultimo acto da opera, que a sr.<sup>a</sup> Gazzaniga se mostra a um tempo cantora e artista. Nunca no palco de S. Carlos linhamos ouvido proferir essa arrebatadora frase — *vieni vieni* — com mais alma e energia; o espectador sente-se arrebatado por aquelle prodigio d'arte, esquecendo de bom grado os valiosos recursos vocaes, de que a illustre cantora já dispoz com mais valentia, n'essa quadra feliz, em que a sua reputação se tornou europea. E' desta forma, que a sr.<sup>a</sup> Gazzaniga soube carrear os justos applausos d'um publico imparcial e tornar-se credora d'uma saudade, que durará eterna nos frequentadores de S. Carlos.

**CORPO ESTRANHO NO ESTOMAGO EXTRAIDO PELA GASTROTOMIA.** — «Gazeta Medica do Porto.» — O Dr. Bell, dos Estados Unidos, foi chamado para ver um homem, que dizia ter engolido uma barra de chumbo ao fazer peloticas; como este homem não manifestava encommodos apreciaveis, o Medico julgou que era enganado. Mais tarde, e no 1.<sup>o</sup> de Janeiro o Dr. Bell fez novo exame com o mesmo resultado. No dia seguinte appareceram vomitos, gastralgia e prostração. No dia 3, persistindo estes symptomas, decidiu-se que se praticasse a operação.

Chloroformisado o doente, abriu-se a parede abdominal desde a segunda costella falsa do lado esquerdo até ao umbigo. O operador introduziu a mão na cavidade do peritoneo, e segurou o estomago, dentro do qual reconheceu logo a barra de chumbo, que estava inclinada do cardia para o pyloro. Como a extremidade superior não podia apanhar-se, o operador pegou-lhe pelo meio com os dedos index e medio, e encostou então aquella ponta contra a parede do estomago, onde cortou as suas tunicas n'uma direcção parallela ás fibras musculares, dando ao corte apenas a extensão strictamente necessaria para deixar passar o corpo estranho, que foi extraído com uma pinça. Feito isto, collocou-se o estomago no seu lugar, reuniu-se a ferida exterior por pontos de sutura e tiras adhesivas, e applicou-se um curativo simples. A operação durou vinte minutos. Logo que o doente despertou da anesthesia, tomou um centigrammo de sulfato de morphina, e o tratamento consecutivo consistiu principalmente no emprego d'esta substancia, de duas sangrias, e de alguns clysters. No dia 8 de Janeiro a ferida exterior estava quasi cicatrisada; e no dia 17 o doente sahio a passeio. Passados cinco mezes depois da operação, este individuo gosava boa saude.

A barra de chumbo tinha trinta centimetros de comprido, e pesava nove onças.

**POÇOS E CISTERNAS.** — O S.<sup>r</sup> Grimaud, de Caux, apresentou á Academia das Sciencias de Pariz uma nota, em que demonstra, que é contrario aos principios da hygiene cobrir os reservatorios d'agua, como são os poços e cisternas. A razão é fundada na avidéz da agua paa o oxygenio; e por isso a camada atmospherica entre a agua e a tampa é alterada na sua proporção de oxygenio, e esta alteração é origem do cheiro especial que se sente em todos os lugares fechados, onde o ar não é sufficientemente renovado.

**A PRETENDIDA FONTE DE SANGUE.** — Diz o «Escholastico Medico» que, n'uma povoação d'America central, a Virtude, ha uma rocha d'onde dimana constantemente um liquido roxo, similhante ao sangue, que se coagula logo que sãc, e se corrompe pela deposição. Este phenomeno tem de todos

O snr Fagoli, supposto que não tenha uma voz valente, desempenhou dignamente. O mesmo diremos do snr. Antunes. O snr. Neri Baraldi cantando regularmente toda a opera, tornou-se sublime na *romanza* do quarto acto — *Spirito gentile* —.

Eis em resumo o desempenho da *Favorita*. A minha apreciavel Mathilde, quando hontem á noite tomava-mos o chá, me disse, que o actual governo querendo expurgar o ensino livre, do parizistismo que o degrada, chamará a esses plagiarios, que por ali temos n'este *santo mundo*, influenciados d'esta gente do *rei chegou*; e zãs, cabeça fóra ao artigo 143, nos seus paragraphos segundo e terceiro da nossa carta constitucional, que tantas privações, tantos sacrificios, e tanto sangue nos tem custado, e acabou assim com o ensino livre, que desde que tem existido até ao presente, que é bem curto espaço, tanto tem engrandecido a nossa civilisação, e mostrando que o antigo ensino dos palacios e dos claustros nada avantajaram no alimento moral dos portuguezes.

Assim, de um só jacto, o nosso *bom go-*

os tempos excitado uma admiração supersusticiosa, mas parece ficar agora esclarecido por uma nota que o snr. Rossignon dirigiu á academia das sciencias de Pariz. Depois de indicar as qualidades do liquido, que com effeito diz assimilar-se perfectamente ao sangue dos mamiferos, o snr. Rossignon descreve as reacções que obteve, os processos de analyse a que o submetteu, e conclue com a opinião de que existem n'elle myriades de infusorios roxos, visiveis pelo microscopio. Alguns factos que se observam n'aquelle região, e a que o auctor allude, parecem comprovar esse modo de ver.

**GRANDE NAVIO.** — Foi lançado á agua no dia 29 de dezembro, em Depford, perto de Londres uma fragata, que é a maior que se tem construido. Chama-se «The Warrior»; tem de comprimento 420 pés inglezes e de largura 58; a sua lotação é de 6.117 toneladas; a machina tem a força de 1250 cavallos; o ferro n'ella empregado pesa 1,100 toneladas. Deve ser armada com 58 peças das de maior calibre.

**GRANDE DESCOBERTA.** — Diz um jornal francez, que nm artista de Pariz, descobrira o meio de tornar qualquer qualidade de madeira tão flexivel que possa receber a fôrma que se lhe queira dar, e imprimir-lhe os labores mais delicados, adquirindo logo que se queira a consistencia do metal: se esta descoberta é exacta produzirá uma grande revolução e barateza nos objectos de luxo.

## DECLARAÇÃO

Foi-nos dirigida uma carta do snr. José Silverio da Cunha Ozorio, na qual pede que expliquemos e declarêmos, se tomamos a responsabilidade de uma quintilha da carta do Barão das Fontainhas publicada no numero precedente do nosso jornal.

Declaramos que nos responsabilisamos nos termos da lei por tudo o que se publica no jornal, ainda que estranho á Redacção, como é a carta ou folhetim de que se trata, sob o supposto nome de Barão das Fontainhas.

verno nos levou ao antigo e escandaloso monopolio do ensino, talvez por elle mesmo desapercibido.

Falta-nos agora ver se a associação e a imprensa tambem são garrotadas: e então adeos liberdade!!! Mas nós respondemos a todas essas *gentilezas* que por ali vemos, continuando a tomar a nossa chavena de chá, que esse bando de inimigos da nossa sensata liberdade é um corrilho de pigmeos, que apenas se agitam, e vão planeando em quanto o povo dorme, e ao mais leve movimento seu dispersam espavoridos, e com razão; e não se arrependem, porque redobram a illuzão, pois a sua ordem em vez de empregar força usa malicia e traição; preparando as suas victorias nas dissidencias dos seus inimigos... Por hoje bastará.

Sou e serei etc.

Mairé.





**OCCORRENCIAS PULICIAES.** — Foi prezo em flagrante delicto Joaquim Gomes Poças da Freguezia de Remelhe por espancar Manoel José da Costa de Villar do Monte.

Acha-se relaxado ao Judiciario.

Foi remettida ao Judiciario a competente investigação acerca de um roubo na Freguezia de Barqueiros.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

E' tal a confusão e contradicção das noticias que encontramos sobre o estado da Italia, que nos seria difficil aventurar qualquer juizo sobre os acontecimentos que de momento a momento se fazem esperar, e por isso nos limitamos a transcrever os despachos dos jornaes que temos á vista.

A morte dos Conde e Condessa de Montemolin, o a de D. Fernando irmão daquelle, tem dado lugar a que uma parte da imprensa hespanhola divague em conjecturas, e attribua este conjuncto de mortes a D. João de Bourbon irmão delles, ou aos seus partidarios, que para isso empregassem meios.

### DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

**PARIZ, 12** — O «Monitor» desmente hoje a demissão e substituição de Mr. Thouvenel. O imperador disse «que já mais pensou em privar-se do affecto e da illustrada cooperação do ministro dos Negocios Estrangeiros».

**PARIZ, 11** — O «Monitor» no seu boletim de hoje disse que as negociações para um armistício entre Gaeta e os sitiadores não haviam dado resultado. Sem embargo disso, a Sardenha se havia declarado disposta a suspender as hostilidades até ao dia 19. O almirante Tinan informa disto ao rei Francisco II, instando-o a cessar igualmente as hostilidades. A esquadra franceza, no caso de cessarem estas, abandonará immediatamente as aguas de Gaeta deixando ali um navio até que expire o prazo da trégua.

**VIENNA, 13.** — Sabe-se de boa origem, que a Porta Ottomana chamara a Omer-Pachá do seu cesterro para lhe confiar o commando das tropas concentradas no Danubio.

**NAPOLES, 12.** — Chegou o principe de Carignan. A esquadra ingleza salvou, e a população o acolheu perfeitamente.

**PARIZ, 15.** — O Monitor de hoje contem um decreto imperial convocando para o dia 4 de Fevereiro o Senado e o corpo legislativo.

**TRIESTE, 14.** — Falleceram hontem o conde e a condessa de Montemolin.

**TURIN, 14.** — Parte da esquadra franceza deixa Gaeta.

**GAETA, 14.** — Suspenderam-se as hostilidades por ambas as partes.

**VIENNA, 14.** — O conde de Montemolin falleceu agora em Trieste. A condessa morreu esta manhã em consequencia d'um sarampelo que se lhe internou no corpo.

**PARIZ, 16.** — O Monitor de hoje desmente a noticia de que se vai proceder á formação do quarto regimento de granadeiros da guarda imperial.

**TURIN, 15.** — E' inexacto que o general Cialdini se haja negado a suspender os trabalhos de sitio durante o armistício. Os trabalhos suspenderam-se por uma e outra parte.

**VIENNA, 15.** — A Gazeta Austriaca diz hoje que a Russia ha declarado repetidas vezes que não reconhecerá o boqueio de Gaeta.

Nos circulos mais bem informados assegura-se que el-rei de Napoles ha escripto ao imperador da Austria, assegurando-lhe que está firmemente resolvido a continuar a defesa de Gaeta até ao ultimo extremo.

## ANNUNCIOS.

A Camara Municipal de Barcellos annuncia que no dia 25 de Janeiro corrente abrirá o pagamento ás amas dos Expostos, dos salarios vencidos até 31 de Dezembro ultimo. (60)

## EDITAES.

**EUGENIO RUSSELL DE SÁ VIANNA**, Escrivão de Fazenda do Concelho de Barcellos, por S. M. F. &c.

**PAZ** saber, que no dia 25 do corrente mez se abrirá, por 30 dias successivos, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde o cofre da Recebedoria deste Concelho para a cobrança da Contribuição Predial do anno civil de 1860, e findará o prazo no dia 23 de Fevereiro proximo futuro.

O pagamento deve ser feito por inteiro sem que possa receber-se quantia alguma por conta das respectivas collectas.

Os que não satisfizerem antes de findar o prazo indicado ficarão sujeitos ás penas de 3 por cento sobre as collectas excedentes a 1\$400 réis, e 40 réis nas de menor quantia na forma do artigo 100, § unico, das instrucções permanentes de 22 d'Abril de 1851.

E para que chegue ao conhecimento de todos se affixa este e outros nos logares mais publicos do Concelho.

Barcellos 20 de Janeiro de 1861

O Escrivão de Fazenda.

*Eugenio Russell de Sa Vianna* (61)

A Camara Municipal do Concelho d'Espozende, faz publico, que a contar do dia 10 do corrente mez se acha novamente a concurso por espaço de trinta dias o partido de Medicina e Cirurgia com o ordenado de 200\$000 réis.

Todos os que desejarem ser providos deverão apresentar na Secretaria da mesma Camara, onde estão patentes as condições, os seus titulos d'habilitação, certidão jurada do Delegado de saude — de isenção do recrutamento, — e attestados de comportamento passados pela Camara e Administrador do seu concelho.

Espozende e Secretaria da Camara 5 de Janeiro de 1861.

O PRESIDENTE,

*Joze da Silva Lopes Cardozo.*

(60)

## PREVENÇÃO

São prevenidos os contribuintes do Concelho, de que os 40 réis até ás collectas de 1:400 resis, e os 3 por 100 sobre as

de quantia excedente que a maior erão obrigados a pagar os que não satisfaziam as suas collectas no prazo dos 30 dias da abertura do cofre, e que erão applicados para os Recebedores dos Concelhos, são hoje pela legislação vigente applicados para a Fazenda Publica.

Comyém por isso que todos os que quizerem evitar o pagamento daquelle augmento entrem com as respectivas collectas do lançamento de quotidade respeitante ao anno de 1860 dentro do prazo de 30 dias a contar do dia 20 do corrente.

## VENDA.

**QUEM** quizer comprar na freguezia d'Apulia, junto á praia, um terreno proprio para constueção de casa para banhos, e que tem contiguo terreno proprio para cultura, falle com Luiz José Salgado da mesma freguezia d'Apulia que se acha authorisado para a venda. (51)



**PRECISA-SE** de um compositor para esta typographia, que tenha todas as habilitações, e saiba imprimir. Quem estiver nas circumstancias e lhe convier, póde por carta fechada dirigir-se a esta mesma typ.



Aluga-se a caza e quintal que foi do fallecido Joze Maria Paes de Villas-boas, sita no campo de S. Joze desta villa.

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

### A ÉPOCA.

Este jornal politico vai já no segundo anno da sua publicação. As suas columnas contem artigos sobre a politica interna e externa, a parte official na sua integra copiada do *Diario de Lisboa*, noticias nacionaes, estrangeiras, e commerciaes, e um folhetim descrevendo os successos mais interessantes e curiosos.

Para facilitar a sua leitura a todas as classes, o proprietario estabeleceu metade dos preços para os artistas, operarios, e para o clero, do seguinte modo:

LISBOA

Trimestre 1\$500 rs. — Semestre 2\$800 rs. — Anno 5\$000 rs.

CLERO, OPERARIOS E ARTISTAS

Trimestre 750 rs. — Semestre 1\$400 rs. — Anno 2\$500 rs.

PROVINCIAS (COM ESTAMPILHA)

Trimestre 1\$800 rs. — Semestre 3\$400 rs. — Anno 5\$800 rs.

PARA O CLERO, ARTISTAS E OPERARIOS

Trimestre 1\$100 rs. — Semestre 2\$100 rs. — Anno 3\$900 rs.

A correspondencia franca de porte deve ser dirigida á rua do Forregial debaixo n.º 26 ao redactor da EPOCA.

Já se acha publicado o decimo volume das **JMIL E UMA NOITES.**

BARCELLOS. — Typographia de José Alvea Vallongó e Sousa. — Rua Direita n.º 28.